

Pesquisas longitudinais que tenham por objetivo avaliar características psicológicas positivas são importantes na medida em que possibilitam a inferência sobre a relação de causalidade entre diferentes variáveis, ampliando a compreensão sobre o funcionamento psicológico humano. O Centro de Estudos Psicológicos CEP-Rua/UFRGS está desenvolvendo uma pesquisa longitudinal que objetiva mensurar a relação entre diferentes variáveis psicológicas positivas ao longo do ciclo vital. O presente trabalho apresenta resultados preliminares em relação a diferenças no perfil psicológico dos respondentes que se propuseram a participar de futuras etapas desta pesquisa. Até o momento, participaram da pesquisa 1,153 sujeitos (74,1% mulheres), de 20 diferentes estados do Brasil. A média de idade dos participantes foi de 30,96 anos ($DP = 11,18$). Do total da amostra, 73,4% não tinha filhos, 74,8% tinham alguma religião (predominantemente católica, 31,8%), e apresentavam renda familiar predominantemente alta (32,9% com renda familiar acima de oito salários mínimos). Os participantes responderam a instrumentos de esperança, sentido de vida, busca por sentido, otimismo, felicidade subjetiva, satisfação com a vida, autoeficácia e autoestima. Do total da amostra, 62,6% aceitaram participar das etapas futuras da pesquisa, que prevê uma segunda aplicação dos instrumentos um ano após a primeira coleta. Para avaliar a diferença nos perfis psicológicos dos que aceitaram participar das etapas futuras, em relação aos que não aceitaram, foram conduzidos testes não-paramétricos de diferenças (Mann-Whitney) para todas as variáveis psicológicas mensuradas, controlando os resultados por sexo (homens, $n=300$; mulheres, $n=853$). Os resultados demonstraram que as mulheres que aceitaram participar das etapas futuras da pesquisa apresentam maiores níveis em todas as variáveis psicológicas avaliadas quando comparadas com as que não desejaram participar (Esperança, $Z = 120155,5$, $p < 0,05$; Sentido de vida, $Z = 120357,0$, $p < 0,05$; Busca por Sentido, $Z = 119367,0$, $p < 0,05$; Otimismo, $Z = 110699,5$, $p < 0,001$; Pessimismo, $Z = 222283,5$, $p < 0,001$; Felicidade, $Z = 112076,0$, $p < 0,001$; Autoeficácia, $Z = 119362,0$, $p < 0,001$ e Autoestima $Z = 115489,5$, $p < 0,001$), exceto para satisfação com a vida (SWLS, $Z = 122406,0$, $p > 0,10$). Entretanto, o mesmo não acontece para os homens. De todas as variáveis psicológicas avaliadas, apenas pessimismo ($Z = 24314$, $p < 0,05$) e otimismo ($Z = 16772$, $p < 0,001$) diferenciaram os sujeitos que aceitaram participar das etapas futuras (Otimismo, $Md = 12,0$; Pessimismo, $Md = 6,0$) com os que não aceitaram participar (Otimismo, $Md = 11,0$; Pessimismo, $Md = 7,0$). Nenhuma variável sociodemográfica avaliada (idade, renda, nível de escolaridade, presença de filhos, satisfação no trabalho, estado civil, doença crônica, dependência financeira) diferenciou os grupos ($p > 0,10$). Este estudo apresenta evidências de que pesquisas longitudinais que objetivem avaliar características psicológicas positivas podem apresentar vieses em seus resultados. Isto porque a pesquisa abordará, prioritariamente, sujeitos (especialmente mulheres) com maiores níveis de bem-

estar psicológico geral. Salienta-se que estes são resultados preliminares e que a continuidade do estudo poderá trazer maiores evidências que corroborem ou refutem estes dados.